

ANÁLISE DAS CAUSAS DE EVASÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA UNOPAR

Marillia Gabriella Duarte Fialho*
Emília Maria da Trindade Prestes**

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar as causas da evasão escolar de uma instituição de ensino superior, na modalidade à distância. Composto por uma fundamentação teórica que aborda temas como o contexto histórico e contemporâneo da educação superior, assim como, a evasão na perspectiva de Vicent Tinto. A pesquisa utilizou-se da perspectiva metodológica qualitativa, alicerçada por estudo de caso, na tentativa de entender a realidade na qual a pesquisa está inserida. Como resultado chegou-se à conclusão de que a evasão escolar é um dos maiores desafios para a educação superior, devido a sua abrangência e complexidade, trazendo danos para o aluno, para a instituição e para a sociedade.

Palavras-chave: Ed. Superior. Evasão Escolar

1 INTRODUÇÃO

O sucesso escolar é o objetivo da educação de forma geral, porque se entende que o aluno além de ter concluído o curso, vai levar consigo conhecimento, informações, atitudes, valores distintos de quando ingressou. Pois, a educação tem a função de formar cidadãos críticos, reflexivos e humanos conscientes dos seus direitos e deveres. Como também de igualar as oportunidades de forma que o aluno possa escolher uma vida mais justa e digna. Mas, e quando o sucesso não acontece? Chama-se evasão escolar, situação que traz danos para o aluno, para a educação e para a sociedade.

A evasão escolar refere-se a um dos maiores desafios para a educação superior, a razão disto é explicada pelos diversos programas do Governo ao longo da história para minimizar as consequências do abandono escolar. Pois, pensa-se em evasão escolar de uma maneira geral e não se pode esquecer que o abandono se constitui pela singularidade e particularidade de cada estudante.

Tinto (1975) considerado um dos maiores especialistas quando se fala em evasão discente, o autor diz que não é de toda culpa do aluno evadir-se do curso, a IES tem uma parcela de participação na decisão. É a partir dessa concepção que o presente artigo analisa as

* Discente do Mestrado Profissional–Gestão em Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: marillia.fialho@gmail.com

** Doutora em Estudos Latinoamericanos pela Universidad Nacional de México. Docene permanente do Mestrado Profissional–Gestão em Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: prestesemilia@yahoo.com.br

causas da evasão de uma instituição de ensino superior na modalidade à distância, identificando as causas e os motivos do alunado evadido e propondo soluções para os problemas em questão.

A importância do estudo sobre evasão escolar na educação superior, assim como a importância da educação superior para a sociedade, tem sido sugerida por Vicent Tinto (1973; 2006; 1975; 2007) Dias Sobrinho (2013), Arruda (2011) Mccubbin (2003) e Sguissardi (2000), os quais argumentam que é preciso analisar as causas da evasão como forma de prevenir o abandono escolar. Dessa base conceitual, destacam-se os danos causados pela evasão escolar que de fato afeta o aluno, possivelmente abalará o emocional por não ter concluído o curso. Afeta a IES que perderá tempo e dinheiro investido para receber o alunado e por fim os danos para a sociedade que deixará de receber pessoas qualificadas para atuar no mercado de trabalho.

Entende-se que a educação superior tem a função de formar cidadãos críticos, reflexivos como também qualifica-los profissionalmente para atuar de forma eficiente, e quando ocorre à evasão a educação não alcança tal objetivo. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi analisar as causas da evasão escolar de uma Instituição de Ensino Superior na modalidade à distância, com o intuito de compreender os danos causados pela evasão. Pois, de forma indireta e direta a evasão atinge toda a população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

A educação superior vem passando por mudanças desde a década de 1930. Com tais modificações surgiram no decorrer da sua história desafios, que podemos identificar como os principais, sendo a má distribuição de renda e a injustiça social (SGUISSARDI, 2000). Paula (2011) corrobora com tal informação afirmando que a condição socioeconômica é fator crucial relacionado aos níveis de desigualdade no ingresso e na permanência na educação superior.

O aluno do ensino superior, que se dispõe a estudar em um curso de graduação na atualidade está exposto a diversos desafios antes do ingresso e durante a permanência no curso. Pois, caso ele faça o vestibular, das instituições de ensino superior pública, este vai se deparar com a grande concorrência e com alunos que estudaram em escolas particulares e

estão preparados para ultrapassar a barreira do vestibular e ingressar na IES (PAULA, 2011, p.65).

Ainda que não consigam ingressar na instituição pública, pois está, chama a atenção dos alunos por ser gratuita, de qualidade e reconhecida no mercado, existe a possibilidade de ingressar no ensino superior por meio das instituições privadas. Embora, tenha que se submeter a uma mensalidade durante todo o curso, além de, custear o material proposto em sala de aula, como também o transporte e a alimentação. Por fim, o custo-benefício não é acessível a esse aluno considerado de baixa renda.

Mesmo assim, o aluno tentará concluir o curso que optou, isso acontece, porque ele deseja, ou melhor, almeja um emprego melhor que permita ter uma qualidade de vida mais tranquila. E essa qualidade de vida pode ser proporcionada através da educação, portanto, os alunos veem a educação como um meio de conseguir o padrão de vida desejado.

Assim, as decisões dos alunos são resultados das relações de todos os contextos em que vive como o contexto familiar, o contexto profissional e o contexto social. Além de indicar que estamos lidando com um aluno independente, autônomo, crítico e reflexivo das suas ações. Isso se deu, sobretudo, pelo desejo das pessoas de adquirirem condições de vida pessoal e profissional com mais qualidade. Em decorrência dessa demanda, o ensino superior surge como a porta para alcançar tais necessidades. Haja vista, que essas pessoas adultas que, almejam condições melhores de vida estão crescendo em relação à população brasileira.

A despeito disso, o sistema de ensino constitui-se democrático, pois está acompanhando a expansão de mercado e diante deste universo surgem desafios e problemas e um deles é a evasão escolar. A evasão é uma ameaça para o sucesso da IES, do aluno e da sociedade. Em outras palavras, traz consequências negativas para a economia, para a sociedade e para academia.

Torna-se possível dizer, que a evasão é um fenômeno complexo, pois, é resultante de uma conjunção de vários fatores que pesam na decisão do aluno de concluir ou não o curso. Sendo que a evasão não é uma temática recente, e dessa forma, antes de desenvolvermos um intenso debate sobre a evasão escolar no ensino superior, vamos entender o contexto histórico da educação superior, como também na contemporaneidade, assim poderemos compreender o fenômeno da evasão a partir do contexto educacional superior.

Ressalta-se que discorrer sobre o sistema de ensino superior é no mínimo complexo, devido a sua diversidade, organização e estrutura. O que se pretende é uma tentativa de aclarar alguns conceitos, índices e ordenar a maneira como o sistema de ensino superior

brasileiro se externa atualmente. A proposta é refletir sobre o funcionamento e as mudanças da educação no Brasil, em particular, da educação superior. Com isso, o ensino superior no Brasil não pode ser abordado sem que se tenha conhecimento do contexto e do cenário em que ela surgiu.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Nesse sentido, merece destaque dois acontecimentos que marcaram a história da educação superior no Brasil. São elas: Primeiro, trata-se da expansão desenfreada do sistema de ensino privado em relação ao setor público. O segundo relata a criação tardia das instituições de ensino superior (DURHAM, 2003).

Assim, Paula (2011) relata que o surgimento da universidade no Brasil, se deu no ano de 1920 com a Universidade do Rio de Janeiro (URJ) e em 1930 com a Universidade de São Paulo (PUC). Por sua vez, à expansão das instituições privadas se deu como forma de garantir o acesso a todos os cidadãos, já que as IES públicas não conseguiram atender à demanda da época. Minto (2006) enfatiza afirmando que a expansão do ensino superior ocorreu no setor privado, pois, estes aproveitaram-se da escassez de vagas no segmento educacional. Sobretudo, como forma de promover um ensino do tipo barato, rápido e lucrativo.

É a partir desta concepção, que no ano 1945 iniciou-se o processo de expansão e democratização das Instituições de Ensino Superior Pública. Estas por sua vez, trabalhavam na perspectiva religiosa e sem perfil empresarial (MARQUES, 2013, p. 70). Dourado (2006) considera a expansão um processo de diversificação e diferenciação institucional. Sobrinho (2011) diz que as instituições de ensino superior são flexíveis, pois se adequam as múltiplas demandas.

Paralelamente, no âmbito da educação superior buscou-se diversos momentos que influenciaram e marcaram o seu progresso e desenvolvimento. Como a ditadura militar que ocorreu entre as décadas de 1950 a 1960 (MINTO, 2006, P. 89-91). Nesse período a Ditadura teve a intenção de dificultar a implementação das instituições públicas no Brasil. Abrindo espaço para as instituições privadas (MARQUES, 2013, p. 69-70). A ditadura incorporou vários aspectos da educação norte-americana (PAULA 2011, p. 59). Como Vestibular unificado, regime de crédito e etc.

Adicionalmente Minto (2006) destaca o Golpe de 1964, que devido a esse acontecimento ocorreu uma transformação no capitalismo por causa das mudanças

tecnológicas. Paula (2011) corrobora dizendo que o golpe distorceu as reivindicações feitas pelos estudantes e professores envolvidos na reformulação estrutural da educação. Nesse contexto Minto (2006) considera ainda o Tecnicismo e o Capital Humano como fatores de transformação na evolução histórica da educação superior.

O Capital Humano faz relação entre o fator humano e o crescimento econômico por meio da capacidade produtiva dos indivíduos. Rebelatto (2008) diz que a teoria do capital humano parte do sentido de que a educação é elemento de desenvolvimento e distribuição de renda. Soma-se a isso, o tecnicismo que é influenciado pelas mudanças do capitalismo, pois, o seu objetivo principal é produzir indivíduos atuantes para o mercado de trabalho, deixando de lado a questão social (MARQUES, 2012, p. 3). Num sentido geral, a educação foi limitada a desenvolver habilidades para o sistema produtivo.

A consequência prática disso foi o início de um processo de classificação e organização das instituições de ensino superior em: centros universitários, faculdades integradas, faculdades, institutos ou escolas superiores (NEVES, 2002, p. 90). Catani e Oliveira (2007) complementa com universidades e institutos superiores de educação, podendo ser pública ou privada. Saviani (2011) diz que essa pluralidade das instituições de ensino superior baseia-se nas necessidades e prioridades da sociedade. E entre as modalidades da educação superior destaca-se a educação à distância que surgiu no Brasil em 1904, com o ensino por correspondência, oferecido pelas instituições privadas (CARVALHO, SCORTEGAGNA e SPANHOL, 2011, p. 277).

Dentre os elementos essenciais contemplados por Minto (2006), menciona a questão da ajuda externa, com o objetivo de preparar o setor educacional para a entrada do capital estrangeiro. Como financiadores da educação surgem o FMI, BIRD, USAID. Amaral (2003) cita ainda o Banco Mundial, OMC e OCDE que foi quem deram às formas as reformas educacionais.

Menciona-se neste momento as eleições para presidente de 1994, onde concorreram os principais candidatos da época. Hermida (2011) destaca que quando Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) assumiu em primeiro de Janeiro de 1995, passou a ocupar um lugar de destaque para a educação brasileira. Todos os seus programas políticos acentuaram-se nas reformas educacionais, que procurou adequar a educação aos financiadores externos.

Dentre as diversas políticas públicas implementadas e aprovadas pelo Congresso Nacional, como o Conselho Nacional de Educação – CNE, os Parâmetros Curriculares nacionais – PCNs e o Plano Nacional de Educação (HERMIDA, 2011, p. 38-39). Entre os

diversos programas educacionais, destacam-se três, por seu grau de importância e direcionamento da educação como um todo, são eles:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no título II Dos Princípios e Fins da Educação, artigo 3º, diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade de condições para o acesso e permanência na educação (LDB, 1996). Percebe-se que o acesso é uma preocupação em todos os níveis da educação nacional. Saviani (2011, p. 1) diz que a LDB veio para designar metas e parâmetros de organização da educação superior, que devem ser cumpridos pela totalidade.

Nessa abordagem, o Plano Nacional de Educação estabelece metas e objetivos a serem atingidos até 2020. Dentre os diversos objetivos destaca-se quatro, com a intenção de melhorar o acesso à educação superior brasileira:

1. Elevar a taxa bruta de matrículas na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos.
2. Expandir o financiamento estudantil por meio do FIES;
3. Ampliar a participação de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior;
4. Consolidar processos seletivos nacionais e regionais para acesso à educação superior como forma de superar exames vestibulares individualizados (PNE, 2011-2020).

Nota-se que todas essas medidas, levam para o acesso da população a educação superior. Para aumentar o número de matriculados, o ingresso da população menos favorecida e aumentar o número de crédito estudantil é necessário diversificar a forma de acesso.

Já o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE foi lançado em 2007, instituído pelo decreto Lei nº 6.094, durante o governo do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O programa abrange todos os níveis da educação da básica, passando pela educação profissional chegando à educação superior. As principais ações do PDE se voltam para combater os problemas sociais e solucionar problemas que prejudicam a educação.

Especificamente para a educação superior o PDE tem como objetivo fazer da educação superior um elemento-chave da integração e da formação do Brasil como nação. E realizou algumas iniciativas como o programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades – Reuni; o Plano Nacional de Assistência Estudantil; ampliando o prazo do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior –FIES, para quitar o empréstimo;

Ampliação do Programa Universidade para todos – Prouni e por fim o sistema Nacional de Avaliação da educação superior – Sinaes.

Lembrando que no Governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), deu continuidade aos programas e projetos do governo anterior, com algumas modificações e alterações, mas tanto FHC como LULA tiveram uma participação fundamental para o desenvolvimento, expansão e democratização da educação superior no setor público e privado. Por esse motivo, percebe-se que a educação superior contemporânea traz características e traços do seu contexto histórico, que permeiam as instituições de ensino superior. Assim, faz-se necessário entender como a educação superior é vista hoje, suas relações, função e acesso para a população.

2.3 EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE

O aumento da demanda por cursos superiores pode ser compreendido se analisarmos o contexto em que está inserido. O cenário atual caracteriza-se pela modernidade, pela inclusão de tecnologias em todos os segmentos de mercado e com um cenário dinâmico, por isso é necessário adaptar-se as mudanças de ordem econômica e cultural. As transformações constantes da sociedade e da economia interferem direta e indiretamente na educação superior.

Assim, entende-se que as frequentes mudanças se devem também pelo fato de que a população está em constante crescimento, para confirmar tal informação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2012 informou que o Brasil possui 193.946.886 habitantes (IBGE, 2012). Esse número foi calculado em 1º de julho de 2012. Em comparação ao Censo demográfico de 2010, que estimava cerca de 190.755.799 habitantes, nota-se um crescimento considerável de habitantes, em um contexto marcado pela diversidade cultural, social, política e econômica.

Paralelamente, nos últimos anos, a busca por educação superior tem crescido progressivamente. A relação sociedade e a IES se dá de maneira complementar, pois, a instituição não está fora da sociedade, e sim dentro de uma relação, envolto por interesses, objetivos, sonhos, contradições e interações (DIAS SOBRINHO, 2005, p.164). De forma, que a procura por educação superior é proporcional ao crescimento demográfico do Brasil.

Tal situação pode ser percebida, tendo em vista a enorme quantidade de instituições de ensino superior surgindo, como também uma variedade de cursos. Segundo o Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, no ano de 2007 havia 2.281 IES, já em 2011 esse número está 2.365 IES no Brasil (MEC/INEP. 2011, p.34).

Dias Sobrinho (2005) diz que a universidade aprova e acompanha as transformações da economia de mercado. Tal condição faz com que as instituições de ensino superior de certa forma, desviem o foco principal com relação a sua função. O autor ressalva ainda que a educação dos sujeitos gira em favor da organização produtiva (DIAS SOBRINHO, 2005). Haja vista, que a procura por cursos de nível superior pode ser confirmada pelo INEP com dados que informa que no ano de 2011 a quantidade de ingressantes na educação superior foi de 1.915,098.

Ainda assim, o contexto brasileiro contemporâneo, se permeia por desigualdades sociais e culturais gritantes. Paula (2011, p. 53) afirma que a América Latina possui um dos piores índices de distribuição de renda e um dos mais altos níveis de injustiça social. Tendo em vista esse quadro, a educação superior até então elitista e de difícil acesso, passou por diversas mudanças no âmbito educacional (PRESTES, JEZINE e SCOCUGLIA, 2012, p. 208; PEREIRA e CORRÊA SILVA, 2010, p. 10).

Estas reformas trouxeram diversas contribuições para que estes alunos considerados menos favorecidos, tenham a oportunidade de ingressar em um curso de nível superior, na esperança de assim, alcançar condições de vida e de trabalho mais digna e justa. Pois, o acesso ao conhecimento pode superar tais desigualdades, criando um contexto de equidade e justiça social (PAULA, 2011, p.57).

Esses programas voltados para o acesso e permanência dos estudantes na educação superior, também possui outra meta que merece destaque que é a redução da taxa de evasão nos cursos superior. Pois, de nada adiantará criar programas para melhorar a educação tanto no âmbito da estrutura física, quanto no quadro de docente e apoio administrativo e pedagógico se no final os alunos abandonam o curso e não alcançam o sucesso.

3 EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A evasão escolar acompanha as questões culturais, históricas, econômicas e políticas de uma sociedade. Como também as vertentes, familiar, social e vocacional influenciam ou contribuem para a evasão escolar (BARDAGI, 2007, p.19). O fenômeno da evasão escolar precisa ser analisado e estudado como um problema que reflete perdas e danos para os alunos, para as instituições de ensino e para a sociedade (LIMA e OLIVEIRA, 2010).

Para melhor entendimento do fenômeno da evasão escolar no ensino superior, nos remete antes a uma conceituação. Nesse sentido Scali (2009, p.15) entende o fenômeno da evasão escolar como a não finalização do curso em que o aluno estava matriculado. Considera-se evasão escolar como o abandono da escola antes do fim do ano letivo por alunos que tenham sido matriculados num dado semestre (BRUNS, 1985 apud FUKUI, SAMPAIO, BRIOSCHI, 1980, p. 7). Para Adachi (2009, p. 1) a evasão é à saída do aluno para sempre de seu curso de origem.

Assim o estudo, será balizado por Vicent Tinto, Ph.D em educação e sociologia da Universidade de Chicago. Professor de Sociologia da Universidade de Syracuse. Teórico no campo do ensino superior, principalmente pela retenção dos alunos e o impacto das comunidades de aprendizagem. Neste trabalho, em específico o autor irá tratar da temática evasão escolar, sob a perspectiva de que a responsabilidade do aluno evadir-se é da instituição e não do estudante.

3.1 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DE VICENT TINTO

Vicent Tinto, nos seus estudos entende a evasão como um fenômeno amplo, porque se dá através de mudanças, principalmente na relação entre o indivíduo, à instituição educacional e a sociedade, influenciando a decisão de saída ou permanência do alunado (TINTO, 2006 p.2). Assim, a evasão é um dos grandes desafios para as instituições de ensino superior, pois, a saída do alunado pode se dar por uma infinidade de razões (MCCUBBIN, 2003).

O autor utiliza as nomenclaturas “sucesso” e “persistência” na perspectiva da instituição e não do aluno. Destaca ainda que o sucesso escolar se dá através da conclusão do curso no ensino superior (TINTO e PUSSER, 2006). O principal cuidado é de mostrar as habilidades das instituições para promover o melhoramento, como forma de ampliar as chances do aluno concluir o curso.

Quanto à evasão, Tinto considerou haver poucos estudos sobre a temática no ensino superior e que se restringiam a uma descrição do processo de construção do saber, sem identificar as características dos estudantes, e sem analisar o porquê que o alunado não permaneceu na IES (MOEHLECKE, 2007). Apesar das limitações, é possível perceber que há certo debate e preocupação com a precisão do conceito de evasão. Desse modo, Tinto define abandono escolar quando as pessoas deixam a IES e nunca receberam um diploma. Em outras palavras, abandono é definido como as dificuldades enfrentadas por essa pessoa e que a

impede a conclusão dos seus estudos. Motivado pelo meio sociocultural, político e social aonde vivem como também se trata de um processo multidimensional que resulta da interação entre o indivíduo e a instituição na qual está vinculada (TINTO e CULLEN, 1973).

Em função dessa ausência de explicações sobre a evasão no ensino superior, Vicent Tinto por volta do ano de 1975 propunha um modelo teórico, alicerçado pela literatura americana intitulado de modelo de integração acadêmico e social com o intuito de explicar as causas concretas do abandono (POLYDORO, 2000). Tal modelo, busca identificar além das causas, os motivos, aspectos e problemas que levam os estudantes a evadir-se (ANDRIOLA, 2009; MCCUBBIN, 2003; TINTO, 2006-2007). Como também, oferece uma visão longitudinal do processo de evasão e caracteriza como causa principal do abandono a falta de integração do indivíduo com a instituição de ensino superior (ANDRIOLA, 2009; POLYDORO, 2000; TINTO e CULLEN, 1973).

3.1.1 Modelo de integração acadêmico e social

Nesse panorama, o modelo de integração acadêmico e social continua sendo o mais atuante quando se fala em evasão escolar no ensino superior (MCCUBBIN, 2003). Tal integração acontece através das relações informais, com atividades extracurriculares, interação com o corpo docente e administrativo da IES (TINTO, 1975). Polydoro (2000, p. 13) complementa dizendo que a integração ao ensino superior é estabelecida em torno das relações que acontecem durante a troca de experiências, habilidades e expectativas do alunado, em relação ao curso e a IES. McCubbin (2003) destaca que a integração pode ser social e acadêmica e que necessariamente o aluno pode alcançar a integração acadêmica e a social ser insuficiente (TINTO, 1975). Porém Polydoro (2000, p. 30) complementa, dizendo que mesmo que o nível de satisfação de uma das vertentes esteja insuficiente, a IES ainda pode reverter tal quadro de insatisfação, com estratégias de identificação da ausência de satisfação do alunado.

Além da integração insuficiente como possível causadora do abandono, a incompatibilidade de valores e expectativas do alunado para com a instituição educacional pode levar a evasão. A IES precisa trabalhar em equipe, coletivamente, desde a pessoa encarregada da limpeza, passando pelo corpo docente, pedagógico, administrativo, financeiro até o reitor da instituição. Todos trabalhando em favor do alunado para que este se sinta acolhido e estude em um ambiente saudável e tranquilo. Assim, o estudante terá a certeza de

que escolheu a IES certa, evitando possíveis abandonos e transferências para outras instituições, em busca de qualidade e credibilidade.

Vincent Tinto (2006) parte do pressuposto, de não ser de total responsabilidade do discente sua saída do ensino superior. Alegando, que quando os alunos ingressam no ensino superior, trazem, consigo suas diversidades de classes sociais, raças, habilidades, motivações, expectativas, níveis de formação, valores, compromissos, sonhos entre outros fatores (TINTO e PUSSER, 2006; TINTO, 1975; ANDRIOLA et al, 2006). Supõe-se, entretanto, que apesar da heterogeneidade que compõe o universo escolar, todos tem, inicialmente, o mesmo objetivo, que é a obtenção do diploma do curso de graduação, ressalta-se que, algumas pessoas ingressam no ensino superior com alguma motivação inicial, seja devido às pressões familiares, profissionais ou sociais.

Independente dos motivos, os estudantes que chegaram a realizar o vestibular e ingressar no ensino superior, a IES pode fornecer três tipos de apoio ao aluno ingressante: O apoio acadêmico, o social e o financeiro (TINTO e PUSSER, 2006). O apoio social na forma de orientação, direcionamento, feedback e monitoramento. O apoio financeiro que esta relacionado aos novos estudantes e são destinados especialmente para aqueles alunos de baixa renda, como programas de estudos e trabalho. Já o apoio acadêmico se refere ao pagamento de mensalidade, cursos, incentivo a família (HOSSLER, ZISKIN, MOORE et al, 2008).

Assim, Hossler, Ziskin, Moore et al (2008), destaca que cada instituição de ensino superior deveria se preocupar em identificar e atender as dificuldades de adaptação, ajustamento acadêmico, social e emocional dos alunos de forma específica (POLYDORO, 2000). De modo, a proporcionar um ambiente acolhedor, flexível, saudável e atrativo para os alunos ingressantes. Pois, à medida que a IES apoia os alunos a ultrapassar as suas dificuldades, haverá menos motivos para o abandono, diminuindo assim, o índice de evasão e ocorrerão menos danos causados pela saída desses estudantes, possibilitando inclusive maior credibilidade e qualidade para a IES.

A pesquisa de Vicent Tinto evidenciou que a qualidade, credibilidade e seriedade da instituição perante a sociedade influenciam na decisão do alunado em permanecer no curso. Pois, caso contrário, o aluno poderá transferir-se para outra instituição que apresente tais características. Tinto (1975) diz que as características das instituições, como seus recursos, estrutura, composição do quadro docente e pessoal administrativo podem influenciar na permanência ou ao abandono do alunado. Em meio a esse processo, tanto a falta de integração social pode levar a evasão assim como o excesso (TINTO e CULLEN, 1973, p.54). Como

exemplo de excesso, o autor cita as relações amorosas, nesse caso, o indivíduo se relaciona com alguém que não segue pela vertente de estudar continuamente e acontecerá que o aluno diminuirá a sua carga horária de estudos até se evadir espontaneamente (TINTO, 1975, p.111).

McCubbin (2013, p. 2) destaca alguns elementos que tentam explicar os diferentes tipos de comportamentos que faz com que o aluno se evada. O autor relata que há diferentes formas de saída do sistema de ensino superior e classifica-os em: demissão acadêmica, abandono permanente, abandono temporário, desistência e transferência (TINTO e CULLEN, 1973). Nesse contexto, se conhece outros tipos de saída, como voluntária e involuntária. A primeira acontece desde a falta de contato com as pessoas da IES e a segunda, se dá por meio de eventos externos como obrigações familiares e níveis de desempenho insuficiente (TINTO e PUSSER, 2006; TINTO, 1975).

Nessa perspectiva, Polydoro (2000, p. 29) relata que Tinto enfatiza diversas causas que podem contribuir para a tomada de decisão dos discentes, de abandonar ou não o curso. No modelo de integração proposto, o processo ocorre de forma longitudinal entre o indivíduo e a instituição e tais motivos causadores são colocados em categorias (TINTO, 1975). O modelo foi desenvolvido para explicar determinados fatores, não todos os modos de comportamento e percepção do alunado, dentro do contexto da educação superior (MCCUBBIN, 2003). Sendo assim, segue alguns elementos que podem contribuir para evasão:

3.1.2 Características individuais

As características individuais abrangem o sexo, a faixa etária, as habilidades, as características de personalidade, a capacidade acadêmica e etc (POLYDORO, 2000). Assim, tais características são singulares, pois reflete a percepção do alunado diante do processo de integração com a instituição de ensino superior. Dessa maneira, serão explicadas algumas vertentes das características individuais, que na visão de Tinto influenciam na decisão de saída da IES.

a) Sexo - Consubstancialmente está ligada a questão da persistência do indivíduo. Tinto (1975) destaca que os homens tendem a terminar os cursos, por uma questão de necessidade econômica, complementa dizendo, que os homens abandonam mais por demissões acadêmicas do que as mulheres. As mulheres abandonam o curso por causa dos filhos e das

tarefas domésticas, pois existe uma dificuldade em conciliar a vida profissional com a vida pessoal e familiar.

b) Personalidade do indivíduo - O abandono pode ocorrer nessa vertente, pois, o aluno pode tomar a decisão de se evadir por impulso, ansiedade, inquietação, ativez (MCCUBBIN, 2003; TINTO, 1975). A instituição, não deve ignorar o fato de que os indivíduos ingressam com desejos, necessidades, interesses, motivações e com uma variedade de habilidades que difere de aluno para aluno (TINTO e CULLEN, 1973).

3.1.3 Experiências pré-universitárias

Retrata as experiências no âmbito social e acadêmico anteriormente ao ingressar na instituição de ensino superior. Como as suas expectativas e comprometimento com relação ao curso. Quanto à instituição existe a preocupação com relação ao ambiente, clima, estrutura, corpo docente entre outros fatores.

a) Primeiro ano na instituição de ensino superior é o momento considerado mais crítico para os alunos, porque é onde se terá o primeiro contato entre a instituição e o aluno. De maneira, que tudo é novo para este aluno que está ingressando no ensino superior, é nesse período, de adaptação que a relação com o corpo docente, com os colegas de turma irá fazer a diferença. Para que, se fortaleça essa relação à instituição de ensino superior segundo Tinto (2006) precisa planejar estratégias como um programa de serviços onde oriente e direcione o calouro nesse momento inicial.

Tais programas devem prestar assistência para que os ingressantes ultrapassem o período inicial, de forma tranquila, dando segurança para que possam concluir os semestres iniciais até o seu término. Não é à toa, que na maioria das vezes o alunado se encontra apenas na sala de aula, devido ao contexto profissional, que atualmente exige e solicita muito tempo dos seus colaboradores. Por esse motivo, os encontros se restringem apenas na sala de aula, então, já que esse contato é limitado ele precisa ser no mínimo acolhedor e suficientemente bom, tornando o ambiente educativo agradável e convidativo para voltar independente das circunstâncias.

Nessa perspectiva, Tinto (2006) diz que o apoio exige um esforço de colaboração de professores e alunos nos assuntos profissionais, a mudar suas práticas pedagógicas de forma a capacitar os alunos a experimentar, aprendendo juntos dentro de um contexto com apoio acadêmico e social. Sendo assim, o compromisso do aluno com a sua meta estabelecida, está

envolto em um contexto com pretensões profissionais, educacionais e pessoais. Do mesmo modo, que a necessidade de concluir leva o aluno a persistir.

a) O ambiente da universidade deve ser livre de preconceitos e se tornar um espaço para a aprendizagem, como também, um ambiente acolhedor, realizando momentos de interação entre as turmas, os professores e funcionários da instituição. Este ambiente, quando bem estruturado tornar-se atrativo para o aluno, mesmo depois de um dia de trabalho, se sentirá acolhido e terá vontade de seguir com o curso. O que conseqüentemente favorecera a aprendizagem significativa.

b) Fatores externos, o modelo teórico de Tinto leva em consideração as forças externas que de certo modo afetam a permanência do aluno na instituição (TINTO e CULLEN, 1973, p.37). A motivação destaca-se entre os elementos externos que influenciam na decisão do aluno, a mudança de demanda no mercado de trabalho por determinados cursos (TINTO, 1975, p.97). O universo político, econômico, social e cultural também pode influenciar nos rumos do processo de construção do saber, levando ao abandono ou a permanência dos alunos.

c) O trabalho, Nesse caso, o autor considera como fator de evasão a mobilidade profissional que o impede de concluir o curso. Nessa perspectiva, o seu comprometimento com a empresa é maior do que com a IES, por uma questão, de necessidade ou por questão de satisfação naquilo que faz. Outras características do trabalho que podem levar a evasão são a alteração de endereço ou incompatibilidade de horários entre a empresa e a instituição.

d) Experiências educacionais anteriores, são fatores como as características da escola (estrutura e profissionais), afetam direta e indiretamente a atuação no ensino superior (TINTO, 1975, p.102). Polydoro (2000, p. 29), diz que a experiência prévia distorce a percepção do aluno com relação a sua competência e conseqüentemente afetará o seu desempenho no ensino superior.

3.1.4 Contexto familiar

O autor considera o status social, clima e expectativas como fatores do contexto familiar que interferem no momento da escolha do curso e durante o processo de construção do saber, condições como:

a) Socioeconômica, o autor considera que os alunos de baixa renda estão em desvantagem em relação à preparação acadêmica se comparados com alunos que

disponibilizam de tempo para se dedicar apenas aos estudos sem ter que trabalhar para manter-se e permanecer no curso, diferentemente dos que precisam trabalhar e estudar paralelamente. É o que Tinto (2006) chama de “porta giratória”, pois os alunos de baixa renda ingressam na IES, mas não conseguem permanecer no curso, devido às particularidades do trabalho e da vida.

b) A família é a parte fundamental no processo de permanência do indivíduo no ensino superior. Em outras palavras, elementos como a educação e renda dos pais, influenciam no momento da escolha e na permanência do curso. Quando, a família possui uma renda insuficiente, os alunos não são tão motivados a continuar e sim a trabalhar (TINTO e CULLEN, 1973) Tinto (1975) diz que a renda familiar é inversamente proporcional ao abandono. As famílias, cujos pais são mais educados, urbanos e ricos, tendem a evadir-se em menor grau (TINTO, 1975, p.99). Destaca, que o mais importante são as relações na família, de forma democrática, aberta e solidária (TINTO, 1975, p.99). A expectativa dos pais para com o curso, nesse caso o aluno está cursando por desejo dos pais e não dele.

3.1.5 Modelo de integração acadêmica e social baseada na teoria de durkheim

Tinto (1975) embasou a teoria de integração acadêmica e social no modelo de suicídio de Durkheim. Esta teoria diz que a pessoa comete o suicídio por causa da sua integração na sociedade escassa, a probabilidade de suicídio na sociedade aumenta quando a integração e a afiliação coletiva está insuficiente (TINTO, 1975). Émile Durkheim diz que o objeto da sociologia são os fatos sociais, fatos estes, que estudam o comportamento dos indivíduos impostos pela coletividade. Em outras palavras, estuda as ações e emoções individuais são interdependentes e dessa união surge à sociedade. Pois, a mesma, não se origina da coletividade e sim das particularidades de cada indivíduo que compõe a sociedade.

A sociologia estuda os fatos sociais, na perspectiva de Durkheim que é composto pelas maneiras de ser, agir, de valores, regras morais e onde as representações coletivas são os reflexos dos fatos sociais. As representações são a maneira como a sociedade enxerga a si mesma e ao mundo que a envolve. Os fatos sociais coagem os indivíduos e exerce autoridade sobre os mesmos. A coação é necessária para que o ser humano acrescente à sua natureza física, ultrapassando-a a outra e natureza superior.

É a partir de tais análises que Durkheim traz considerações a cerca do suicídio enquanto fato social (QUINTANEIRO; BARBOSA e OLIVEIRA, 2009). Em primeiro lugar, o autor

conceitua o suicídio como o ato de uma pessoa e que apenas ela chega a tal atitude, como também vai variar de acordo com os fatores individuais. O suicídio é resultado das correntes de egoísmo, altruísmo e anomia que devasta a sociedade. Essas três correntes mantêm as pessoas estáveis. Para tanto, as condições sociais, familiares, religiosas e profissionais ajudam a conter o suicídio. As causas do suicídio são a depressão, a melancolia e o desamparo moral que são provenientes do egoísmo. O suicídio altruísta abrange as pessoas enfermas, ou pela velhice, nesse caso, o suicídio é um dever.

O terceiro suicídio, o anômico trata da situação de ausência social por causa das normas ausentes, ou pela falta de respeito. A sociedade deixa de estar presente suficientemente para regular a situação. Numa sociedade bem estruturada, acontece que a relação entre as pessoas são insuficientes ou poucas duradouras, aparece uma situação de desequilíbrio onde as relações ficam precárias e tal situação pode levar ao suicídio.

Durkheim, fala ainda de “correntes suicidogêneas” que são verdadeiros estímulos e faz com que a pessoa procure a própria morte (QUINTANEIRO, BARBOSA e OLIVEIRA, 2009). Tinto, faz uma comparação da evasão com o suicídio para dizer que este fenômeno ocorre assim como a morte, devido à falta de integração dos indivíduos nos diferentes contextos em que estão inseridos (MCCUBBIN, 20032).

Tinto (1975) destaca ainda que quando o aluno abandona o curso, existem perdas e prejuízos atrelados a tal decisão. Os danos são observados na perspectiva do aluno, da instituição e da sociedade. No caso do aluno McCubbin (2003), diz que, este perde o dinheiro que investiu no curso e o tempo que gastou até o momento de decidir sair. Acarreta prejuízos no âmbito emocional, pois, o alunado sentirá que não possui capacidade intelectual suficiente para concluir qualquer curso superior.

Para a instituição vai trazer à tona a qualidade e o compromisso da instituição para com o ensino (TINTO, 1975). Nesse sentido, a evasão representa o uso ineficiente e a perda dos recursos acadêmicos e financeiro da instituição educacional, investidos no aluno (TINTO e CULLEN, 1973, p.5). Em outras palavras, todo o trabalho de contratação de professores, ampliação da estrutura física no sentido de receber bem o alunado ingressante terá sido parcialmente desperdiçada. Porque os alunos irão abandonar o curso, deixando professores ociosos e recursos investidos em vão.

E por fim, para a sociedade, que deixará de receber pessoas qualificadas para atuar no mercado de trabalho. Vieira e Vilmar (2011, p. 1) diz que a sociedade terá perdas financeiras causadas pela evasão, pois, tais recursos serão investidos em pessoas que não concluíram o

curso superior. A evasão irá contribuir também para o desemprego e conseqüentemente a economia não crescerá e dessa forma a desigualdade social será ampliada cada vez mais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Nesta pesquisa, em particular no estudo de caso da instituição de ensino superior na modalidade à distância, buscou-se vincular conceitos e elementos da educação superior com a experiência prática da Unopar. Assim, o estudo de caso, é a escolha do objeto que será estudado (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2006). O caso pode ser desde uma pessoa até uma organização entre muitos outros elementos. O estudo de caso pode ser de cunho quantitativo como qualitativo, mas, trata-se de uma pesquisa qualitativa.

O estudo proporciona amostras coletivas, com o intuito de receber o maior número possível de informações, a fim, de enriquecer o trabalho. (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2006). No caso da evasão escolar, analisam-se quais são as principais causas de abandono por parte dos alunos. A instituição atua no campo da educação superior, na modalidade à distância, situada na cidade de João Pessoa, no bairro de mangabeira.

Este estudo utilizou-se da perspectiva metodológica qualitativa, sendo que procura adequar o conhecimento da realidade dos sujeitos através dos seus significados, por meio das atitudes, comportamentos e motivos (GONZALEZ, 2011 et. al. apud ZANELLA, 2006). Entende-se que, a pesquisa qualitativa é um evento que pode ser compreendido na sua totalidade e no contexto em que acontece o fato. Dessa maneira, permiti captar a subjetividade das pessoas envolvidas.

Ademais, Conforme foi citada, a pesquisa caracteriza-se, como um tipo de estudo de caso e de levantamento (YIN, 2001). Composto de questionário empírico que tem como objetivo investigar um fenômeno atual inserido no seu contexto real. Além disso, possui características exploratórias, com o objetivo de alargar o conhecimento a respeito de uma determinada adversidade. Assim, na tentativa de entender a realidade na qual a pesquisa esta inserida, buscou-se, informações e dados dos fatos que ocorrem na Instituição em debate. Para associar a teoria a pratica, confirmando que de fato a evasão escolar é um dos maiores desafios para a educação superior.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

5.1 BREVE HISTÓRICO DA UNOPAR - MATRIZ EM LONDRINA – PARANÁ

Unopar foi fundada no dia 17 de fevereiro de 1972, pelos então professores Marco Antônio Laffranchi e Elisabeth Bueno Laffranchi, onde criaram o Centro de Estudos de Londrina, No período de 1976 a 1989. Foram implantados os cursos de educação física, educação artística com habilitações em artes plásticas, desenho indústria, fonoaudiologia, odontologia, dança e processamento de dados.

No ano de 1992, o Conselho Federal de Educação aprovou a unificação sob a designação "Faculdades Integradas Norte do Paraná - UNOPAR", sendo que o credenciamento da UNOPAR como universidade deu-se em 03/07/97 através de Decreto Federal publicado no Diário Oficial nº 126, de 04/07/97. A instituição tem quarenta anos de atuação e hoje faz parte do grupo educacional Kroton, oferece mais de 100 cursos de graduação e pós-graduação, em todos os estados brasileiros, com cerca de 250 mil alunos estudando nas modalidades presenciais e à distância.

Possui em seu quadro de colaboradores, cerca de 150 mil profissionais, contando com 600 professores e cinco mil tutores e mais de três mil funcionários. Com sede em Londrina e cinco unidades presenciais (Piza, Catuaí, Tietê, Araçongas e Bandeirantes) e 450 pólos de apoio a Ead. O ambiente Virtual de aprendizagem é composto por, tele aulas ao vivo via satélite, interatividade via chat e fóruns, material didático impresso, aulas presenciais uma vez por semana.

A estrutura disponibiliza de auditórios, clínicas integradas de atendimento à saúde, clínica de estética e cosmética, simulador de voo homologado pela ANAC, brinquedoteca, complexo esportivo, centro de ensino odontológico, laboratório multidisciplinar de saúde, laboratório multidisciplinar de engenharia e computação, laboratório de rádio e TV, núcleo multidisciplinar de artes e design, hospital veterinário, complexo de gastronomia e nutrição.

5.1.1 Estudo de caso da universidade norte do Paraná – pólo presencial de João Pessoa – Mangabeira.

As atividades do Pólo presencial da UNOPAR em João Pessoa no Bairro de mangabeira iniciou no ano de 2006 envolto por dois desafios. O primeiro, de inserir a modalidade de educação à distância no nordeste, já que era vista com preconceito, devido a

predominância da educação presencial e o segundo desafio foi instalar uma universidade de nível superior em um bairro dito de periferia.

Vencidos os desafios iniciais, a UNOPAR – João Pessoa está alicerçado em projetos educacionais pedagógicos unificados em nível nacional. Atualmente oferece cursos e programas, aliando a formação acadêmica há uma vivência prática. A Unopar Mangabeira foi credenciada no ano de 2006, pelo MEC para atuar na educação à distância, em João Pessoa – Mangabeira, por meio da Portaria N° 555/06 e 556/06. No âmbito da graduação, oferece cursos de bacharelado, tecnólogo superior, com a missão de:

Possibilitar a capacitação e excelência profissional em prol da melhoria das pessoas por meio da educação socialmente responsável, tornando-as agentes proativos que contribuam para o crescimento econômico, social e intelectual da nossa sociedade. (UNOPAR, 2010).

Foi a partir, desta missão que se percebeu a carência de profissionais especializados para atuar em diversas áreas, até nas cidades mais distantes, já que a educação à distância quebra paradigmas de tempo e espaço. Por esse motivo, a instituição é pioneira na oferta da modalidade à distância na cidade de João Pessoa.

São oferecidos, atualmente, na graduação: seis cursos de licenciaturas; três cursos de bacharelado e dez cursos superiores tecnólogos, e ainda quarenta e oito minicursos de curta duração como pré-requisito para conclusão da graduação. Conforme dados fornecidos pela Coordenação do polo de Mangabeira, o quadro de colaboradores é formado por Cinquenta colaboradores, distribuídos da seguinte maneira: Diretor Administrativo (1), Diretor executivo (1), Coordenador Pedagógico Técnico (1), Diretora Administrativa (1), Auxiliar de Coordenador (1), Diretor de Estágio (1), Coordenador de Estágio (1), Tutor de sala (29), Secretário (4), Diretor Financeiro (1), Técnico de Informática (1), Recepcionista (1), Segurança (2), Manutenção e arrumação do Pólo (3), auxiliar de recursos humanos (1), portaria (1).

5.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa aconteceu entre os dias dez e dezesseis de novembro do corrente ano, iniciando com entrevista gravada com a diretoria da instituição de ensino superior, coletando informações a respeito de como a IES ver a evasão, deixando a mesma ciente de que tínhamos a intenção de realizar a pesquisa e solicitando autorização para realizar o estudo nas dependências da instituição, através de formulário com as assinaturas dos sócios. Assim,

Gonzalez apud Godoi e Mattos (2012, p. 303), afirmam que é na entrevista que a participação do entrevistado e do entrevistador, conta com ambas as expectativas.

O estudo enquadra-se nos princípios éticos, em como evitar danos aos participantes, garantir o consentimento dos informados, respeitar a privacidade e evitar o uso de engano, (GRAY, 2012). Como forma de garantir um trabalho de qualidade, legítimo e honesto, respeitando as limitações impostas pela instituição, para que não seja um trabalho invasivo e sim tornar-se um parceiro da instituição em questão.

Em seguida, aplicou-se um questionário estruturado com nove perguntas, variando entre questões objetivas e subjetivas. Abrindo espaço para que os alunos exponham o seu ponto de vista com relação à temática em questão. Aplicou-se o questionário junto a trinta e quatro estudantes que se evadiram dos seus respectivos cursos. Com o objetivo de identificar as principais causas do abandono da IES e quais sugestões os alunos dispõem para que o problema seja minimizado, evitando assim danos para o aluno, para a IES e para a sociedade.

Para finalizar, os dados coletados por meio do questionário foram analisados de forma comparativa, entre as respostas dos envolvidos. Observando a frequência das respostas de cada pergunta. Essa fase da pesquisa preocupa-se em analisar, descrever e interpretar os dados.

6. APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS

6.1 CAUSAS DA EVASÃO NO PÓLO PRESENCIAL DE JOÃO PESSOA-MANGABEIRA

Esta pesquisa selecionou variáveis relevantes à investigação, o questionário foi estruturado com questões que buscaram privilegiar as variáveis: Sexo, Faixa etária, estado civil, profissão, as causas da evasão e por fim as sugestões para solucionar o problema de cada indivíduo.

Foram aplicados trinta e quatro questionários, para os estudantes que abandonaram, transferiram, trancaram e/ou cancelaram a matrícula na instituição em questão. Assim, somam-se oito homens e vinte e seis mulheres que responderam ao questionário, com faixa etária entre vinte e dois anos e quarenta e nove anos. Destaca-se que o estado civil dos participantes encontra-se em:

Tabela 1 – Estado Civil dos participantes

	Mulheres	Homens
Solteiro (a)	8	1
Casado (a)	15	7
Divorciado (a)	3	0

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Isso reforça a crença das características dos alunos contemporâneos, que possuem responsabilidade para com a família e ao mesmo tempo com o trabalho. E que além do estado civil, vinte e sete dos participantes possuem de um até quatro filhos, sendo que seis desses participantes não tem nenhum filho.

Com relação à empregabilidade dos participantes apenas três não estão no mercado de trabalho, porque um se dedica apenas aos estudos e os outros dois para cuidar da família e dos filhos. Quanto aos outros trinta e um participantes todos estão atuando no mercado de trabalho, nas mais diversas profissões que vai desde eletricista, policial militar, vendedor, empresário, professor, operador de caixa, corretora de imóveis e etc. e que a maioria estão atuando em cargos que não se identificam, mas precisam trabalhar para cumprir com a responsabilidade familiar e como não tem o curso superior, não pode escolher um emprego onde a remuneração seja suficiente e com qualidade de vida.

No universo das causas da evasão escolar, na instituição de ensino superior na modalidade à distância, os alunos identificaram mais de uma causa ou motivo para justificar a sua saída do curso, sendo que as quatro principais foram:

- 1) Questão financeira;
- 2) Conciliar o trabalho e o curso;
- 3) Passou para outra IES;
- 4) Família

Analisa-se cada fator na perspectiva do aluno, e a primeira causa que é a questão financeira, se deu por diversos motivos e os participantes justificam a saída do curso porque devido à renda insuficiente, tiveram que optar entre as questões abaixo:

- a) O filho adoeceu e os pais tiveram que optar entre o tratamento do filho ou pagar a mensalidade;
- b) Mudança de emprego onde o atual emprego paga menos que o anterior o que acarretou a renda insuficiente para continuar no curso;
- c) Acidente com o próprio aluno, e que por causa disso perdeu o emprego e não pode pagar mais a IES;
- d) Adquiriu um imóvel e não conseguiu continuar no curso, pois, havia assumido uma nova prestação;
- e) Colocou o próprio negócio e no final não correspondeu às expectativas iniciais e teve que abandonar o curso para se dedicar ao novo empreendimento.

Pois, mesmo querendo continuar no curso, como relatou alguns, a prioridade era a família, os filhos e o emprego, pois, os alunos estão inseridos em uma realidade que mesmo sabendo da importância do curso superior para a sua vida profissional, não conseguem concluir devido ao contexto atual.

Na segunda causa mais citada que é conciliar o trabalho e o curso, isso acontece porque as empresas nas quais os estudantes atuam, demandam um tempo superior àquele que está previsto na lei e que com o advento da tecnologia, o trabalho acompanha os profissionais até nas suas horas de lazer, ou seja, por esta conectado o tempo todo, as empresas hoje solicitam dos seus colaboradores as tarefas a qualquer hora e em qualquer lugar, e por precisarem do emprego se submetem as essas questões.

Outra característica, pelo fato de os alunos não conseguirem conciliar o trabalho com os estudos, é que mesmo estando na era da informação, onde o conhecimento é valorizado pela sociedade, as empresas na sua maioria “apoiam” os seus colaboradores a realizar um curso de nível superior, mas não disponibilizam tempo para que o mesmo consiga frequentar as aulas e realizar as atividades propostas. Com isso, os alunos começam a repetir nas disciplinas, porque não tem tempo de estudar e se dedicar as atividades da instituição de educação e se desestimulam para continuar no curso, o que conseqüentemente levará ao abandono.

A terceira causa de evasão mais citada pelos participantes foi o fato de terem prestado vestibular para mais de uma instituição de ensino superior, mas que chegaram a realizar a matrícula na IES em questão, mas logo que o resultado das outras instituições saiu optaram pela outra IES, por ter mais credibilidade, por ser gratuita e ser valorizada pelo mercado de trabalho.

Outro fato que aconteceu foi que os estudantes tentaram conciliar dois cursos de graduação, mas diante do contexto atual, que também se inclui o trabalho não conseguem conciliar e realizar as atividades das duas instituições de ensino superior. E os critérios para escolher em qual instituição continuar foi a que é mais reconhecida pela sociedade e pelo mercado de trabalho, pelo tempo de existência da instituição e pelo conceito que a mesma recebe do MEC.

A última e não menos importante causa de evasão é a família. Motivos como:

- a) Dedicção exclusiva aos filhos;
- b) Falta de apoio dos familiares;

- c) Fim de casamento, e tal situação faz com que o aluno não consiga se concentrar com as atividades da instituição;
- d) Adoção de criança e por isso precisou por um tempo dedicar-se a criação;
- e) Filhos doentes;

Essa perspectiva familiar influencia no momento de decisão do aluno de persistir ou de desistir. E como para os alunos, a família coloca-se em primeiro lugar, não hesitarão em escolher a família quando necessário.

Surgiram outras causas que levaram os alunos a evadir-se do curso superior, que merece destaque, pois como a evasão se dá na maioria das vezes com mais de uma causa, esses fatores também influenciaram na decisão do alunado e que precisam ser percebida pelas IES, são eles:

- I. Desinteresse pelo curso - durante o curso, o aluno não se sente estimulado a continuar, pois, está cansado e a IES não oferece estímulos para que o mesmo continue o curso;
- II. Metodologia do curso – como se trata de um curso à distância, não possui professor presencial e as atividades são todas via web, o que precisa por parte do aluno um conhecimento básico da internet para fazer o curso;
- III. Falta de interação com a turma – Como a turma só se encontra uma vez por semana, o relacionamento torna-se escasso e o intervalo são quinze minutos, o que não dá tempo para a turma interagir e criar vínculos entre si.
- IV. Não se identificou com o curso – o aluno não procurou conhecer o curso antes de ingressar e ao iniciar o curso o mesmo não sentiu afinidade com as disciplinas ministradas.
- V. Não se adaptou ao método de ensino da IES – mesmo que a educação à distância esteja ganhando espaço no mercado de trabalho, ainda há certa resistência por parte dos alunos que vem de uma cultura de aulas presenciais, com o suporte do professor em tempo integral;
- VI. Falta de apoio pedagógico – Como acompanhamento dos alunos no período de adaptação, como forma de garantir que o mesmo consiga ultrapassar a barreira da metodologia à distância;
- VII. Relacionamento entre o aluno e a IES insuficiente – ineficiência e demora para solucionar os problemas apresentados pelos alunos, pois o polo de apoio fica dependente da matriz para solucionar tais questões e muitas vezes as respostas

não chegam em tempo hábil de resolver os problemas e assim o aluno será o único prejudicado;

Percebe-se a imensidão de causas e a complexidade da evasão escolar, e é por isso que o abandono é um dos maiores desafios para as instituições de ensino superior do Brasil. Pois, ao passo que o aluno decidiu sair, a instituição terá danos na área financeira, na estrutura, no corpo docente, no apoio administrativo e pedagógico, pois todos esses setores vão ficar ociosos, pois o seu público não permaneceu na instituição.

7 SUGESTÕES DE MELHORIAS

As sugestões foram propostas pelos alunos que se evadiram dos seus respectivos cursos, com a intenção de solucionar os respectivos problemas. Pois, na perspectiva dos alunos a IES poderia ter auxiliado, acompanhado e sugerido soluções para que os mesmos não desistissem do curso. Entre as sugestões seguem as seis mais citadas pelos alunos:

- I. Com relação à questão financeira, a IES poderia propor um parcelamento da dívida, já que havia o interesse em continuar o curso por parte do aluno;
- II. Em caso de faltas frequentes, a IES deveria ligar, passar mensagem ou e-mail para buscar saber o porquê da ausência e identificar o motivo com a intenção de ajudar o aluno. Dessa forma o aluno se sentirá valorizado e reconhecido como peça chave para a IES;
- III. Para os alunos que se encontram no período de adaptação ao curso, a metodologia da IES, seria necessário aulas extras para explicar como funciona o ambiente virtual de aprendizagem, como também informar sobre os tipos de atividades e prazos de entrega;
- IV. Contratar monitores além do tutor de sala para o primeiro semestre, pois, é o momento considerado o mais crítico, pois, é nesse período que os alunos sentem dificuldades de se adaptar ao método de ensino, e com os monitores os alunos teriam a devida atenção;
- V. Criar momentos de interação entre os alunos e a IES, para que os mesmos se sintam acolhidos e reconhecidos e também tornar a integração entre os alunos mais harmoniosa;

- VI. Antes de realizar o vestibular a IES deveria informar ao aluno o perfil e as características do curso escolhido, evitando assim que os alunos ingressem e logo em seguida saia por não se identificar com o curso.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se na análise das causas de evasão escolar na instituição de educação superior em questão, que os alunos sabem da importância de ter um curso de nível superior tanto para a carreira profissional, quanto para o crescimento pessoal de cada um. Nota-se que as causas da evasão deu-se por dois fatores de forma geral, o primeiro foi os fatores externos e o segundo trata dos fatores internos.

Mesmo com o interesse de permanecer no curso, os fatores externos tendem a impulsionar os alunos a abandonar o curso. Como exemplo de elemento dos fatores externos, tem-se o contexto profissional, econômico e familiar. Pois, cada um exerce certa influência nas decisões dos estudantes. Analisa-se o elemento profissão, por exemplo, a empresa na qual o estudante trabalha, resolve cortar a gratificação que o aluno recebia e ele dependia dessa gratificação para pagar o curso, então sem outra opção o aluno se evade do curso, seja temporariamente ou permanentemente.

Quanto aos fatores internos destaca-se a IES na qual o aluno ingressou, esta por sua vez, deverá proporcionar um ambiente acolhedor, com estrutura adequada, com profissionais qualificados, equipe administrativa e pedagógica pronta para atender ao seu público alvo que são os estudantes. Então a ausência de algum desses elementos pode causar a evasão dos alunos.

Em síntese, diante de todas as variáveis causadoras da evasão, elas dividem-se em dois grandes grupos como citado acima em externos e internos, de uma forma ou de outra estes fatores podem influenciar na decisão dos alunos. Mas como solução ou mesmo estratégia de prevenção a IES precisa estar atenta aos sinais que os alunos demonstram ao longo do curso, pois a evasão não pode ser tratada como um problema em âmbito geral e sim de maneira particular.

Os sinais podem ser desde as faltas frequentes, as repetências consecutivas, as reclamações constantes e etc. A IES deve estar atenta e procurar solucionar o problema dentro do possível, ou mesmo se não puder resolver, mostrar-se solidário ao problema do aluno, seja

de ordem pessoal ou não. E por meio de avaliações semestrais, procurar identificar o grau de satisfação dos alunos, como também quais são as suas dificuldades mais gritantes.

Tais estratégias de prevenção podem evitar muitos problemas futuros, pois, a evasão pode comprometer a qualidade e credibilidade da instituição de ensino superior. Pois, se a taxa de evasão for maior do que a taxa de conclusão isso quer dizer que a mesma não possui elementos suficientes e necessários para manter os alunos em sua instituição. O que pode gerar uma imagem negativa para a IES e dessa forma a mesma pode deixar de receber alunos futuros e conseqüentemente não conseguirá manter-se no mercado concorrido e competitivo contemporâneo.

De modo que a minimização da evasão pode ser fator de sucesso para a IES, pois, entende-se que a instituição compreende as dificuldades e necessidades dos alunos, ao passo que a IES estará resolvendo dois problemas paralelamente que é diminuir as perdas com a evasão e fazer o marketing através dos seus próprios alunos que não vão hesitar em indicar a IES para os amigos e familiares.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the causes of truancy from an institution of higher education in distance mode. Comprising a theoretical foundation that addresses topics such as the historical and contemporary context of higher education, as well as evasion from the perspective of Vincent Tinto. The research used the qualitative methodological approach. Anchored by a case study in an attempt to understand the reality in which the research is embedded. As a result came to the conclusion that truancy is a major challenge for higher education, due to its scope and complexity, bringing harm to the student, the institution and society.

Keywords: Higher Ed. high school dropout

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, Pós-Graduação em Educação, 2009 (Dissertação de Mestrado).

AMARAL, Nelson Cardoso. Financiamento da educação superior: estado x mercado. São Paulo: Cortez: Piracicaba, SP: Editora UNIMEP, 2003.

ARRUDA, Ana Lúcia Borba de. Políticas da Educação Superior no Brasil: Expansão e democratização: um Debate Contemporâneo. Espaço do Currículo, v3, n2, pp. 501-510. Setembro de 2010 a Março de 2011. ISSN 1983-1579. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>. Acesso em 01/11/2013 as 08:05.

BRUNS, Maria Alves de Toledo. Evasão Escolar: Causas e Efeitos Psicológicos e Sociais. Campinas – SP, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1985 (Dissertação de Mestrado).

BELLONI, Isaura. A educação superior dez anos depois da LDB/1996. In: BRZEZINSKI, Iria. (Org). LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos olhares. Ed: Cortez. São Paulo. 2008. P149-166.

BARDAGI, Marúcia Patta. Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: Estudos Sobre o Desenvolvimento de Carreira na Graduação. Rio Grande do Sul: UFRS - Pós-Graduação em Psicologia, 2007 (Tese de Doutorado).

CATANI, Afrânio Mendes. OLIVEIRA, João Ferreira de. A EDUCAÇÃO SUPERIOR. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de. ADRIÃO, Theresa et al (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: Níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. ed. 2. São Paulo: Xamã; 2007. 167 p.

DOURADO, Luiz Fernandez. Plano Nacional de Educação: Avaliações e retomada do protagonismo da sociedade civil organizada na luta pela educação. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). Políticas Públicas e Gestão da Educação: Polêmicas, fundamentos e análises. Ed: Líber Livro Editora. Brasília. 2006.

DURHAM, Eunice R. O ensino superior no Brasil: público e privado. Núcleo de pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo (NUPES). 2003.

_____. Decreto nº 6.094, de 24 de Abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em 11 de novem de 2013 às 11:41hrs.

DIAS SOBRINHO, José. Educação Superior, Globalização e Democratização: Qual universidade?. Ver. Bras. Educ. [online]. 2005, n.28, pp. 164-173. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a14n28.pdf> acesso em 02 de novembro de 2013 às 10:37hrs.

HERMIDA, Jorge Fernando. A reforma Educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflito e sujeitos históricos. João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011. 322p.

HOSSLER, Don. ZISKIN, Mary. MOORE III, John. WAKHUNGU, Phoebe K. The Role of Institutional Practices in College Student Persistence. Association for Institutional Research (AIR) is Seattle, WA. 2008.

GODOY, Christiane kleinubing. MATTOS, Pedro Lincoln C. L. Entrevista Qualitativa: Instrumento de Pesquisa e evento dialógico. In: GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Tradução: Roberto Cataldo Costa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 488p.

GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Tradução: Roberto Cataldo Costa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 488p.

GONZALEZ, Inayara Valéria de Freitas Pedroso, et al. Pesquisa de Clima Organizacional: Um Estudo em uma Secretaria Municipal de Educação do Estado do Espírito Santo. *Qualit@s Revista Eletrônica* ISSN 1677 4280. Vol. 12. Nº 2. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/estimativa_tcu.shtm. Acesso dia 02 de novembro de 2013 às 13:37hr.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico, Censo da Educação Superior de 2011. Brasília: INEP/MEC. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em 02 de Novembro de 2013, as 08:32.

KRAINSKI, Luiza Bittencourt. Democratização da Universidade Pública: Uma Análise a partir do Acesso e Permanência dos Estudantes. XI CONLAB. Salvador, 2011. UFBA. Disponível em:
http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1306942013_ARQUIVO_CONLABDemocratizaodaUniversidadePublicaUmaanaliseapartirdoacessoepermanenciadosesestudantes.pdf. Acesso em 10 de novem de 2013 às 13:51 hrs.

LIMA, João Batista Gomes. OLIVEIRA, Ricardo Daher. Estudo da Evasão Escolar do Ponto de Vista Econômico: O Caso dos Centros Universitários Camilianos do Brasil. Ano 3, nº 12, Abril 2010. *Revista Científica Internacional*. ISSN 1679-9844.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso dia 04 de Novembro de 2011 às 13:51.

MINTO, Lalo Watanabe. As Reformas do Ensino Superior no Brasil: o público e o privado em questão. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

MARQUES, Waldemar. Expansão e oligopolização da educação superior no Brasil. Avaliação (Campinas) [online]. 2013, vol. 18, n.1, pp. 69-83. ISSN 1414-4077. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/05.pdf>. Acessado em 23/09/2013 as 16:35hr.

MARQUES, Abimael Antunes. A Pedagogia Técnica: Um Breve Panorama. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia*. Campus Jataí – UFG. 2012. Vol.1, n. 12. ISSN 1807-9342. Disponível em:
<https://www.google.com.br/#q=o+Tecnicismo++na+educa%C3%A7%C3%A3o+superior>. Acessado em: 24/09/2013 às 10:46.

MCCUBBIN, Ian. An Examination of Criticisms made of Tinto's 1975 Student Integration Model of Attrition. February 2003.

MOEHLECKE, Sabrina. Avaliação Institucional no Ensino Superior: Como Acompanhar a Trajetória dos Estudantes de Graduação? UFRJ. 2007. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/401.pdf. Acesso em 10/08/2013 às 08:25.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa et al. (Org). A Educação Superior no Brasil. Porto Alegre. 2002. Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-6-2013-a-educacao-superior-no-brasil.pdf>. Acessado em 25/09/2013 as 09:36hr.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Educação Superior e inclusão social na América Latina: Um estudo comparado entre Brasil e Argentina. In: _____ e LAMARRA, Norberto Fernandez (Org). Reformas e democratização da educação superior: no Brasil e na América Latina. Aparecida, SP: Ed. Ideias Letras, 2011. P 53-96.

PRESTES, Emília Maria da Trindade. JEZINE, Edineide. SCOCUGLIA, Afonso Celso. Democratização do Ensino Superior Brasileiro: O Caso da Universidade Federal da Paraíba. Revista Lusófona de Educação, 21, ISSN 199-218. 2012. Disponível em: www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rle/n21/n21a11.pdf. Acesso em 01 de Novembro de 2013 às 09:42.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. O Trancamento de Matrícula na Trajetória Acadêmica do Universitário: Condições de Saída e de Retorno à Instituição. Campinas – SP: Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, 2000 (Tese de Doutorado).

_____. Plano Nacional de Educação (2011-2020) – Aprova o PNE para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107. Acesso em 04 de Novembro às 13:56hrs.

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Marcia Gardênia Monteiro de. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Ed. 2. Revista Atualizada. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2009.

REBELATTO, Ariane Berne. A Teoria do Capital Humano e os Quatro Pilares da Educação: continuidades e rupturas. 2008. 43 fls. Monografia. Universidade Federal de São Carlos (ufscar). São Carlos. 2008. Disponível em: http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/tcc_turma_2005/261181.pdf. Acessado em 24/09/2013 às 10:23.

SCALI, Danyelle Freitas. Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: A Percepção dos estudantes sobre seus Determinantes. Campinas – SP, Faculdade de Educação, 2009 (Dissertação de Mestrado).

SGUISSARDI, Valdemar. O Desafio da Educação Superior no Brasil: Quais são as Perspectivas? In: _____ (Org). Educação Superior: velhos e novos desafios. São Paulo: Ed. Xamã, 2000.

SOBRINHO, José Dias. Educação Superior: Democratização, acesso e permanência com qualidade. In: PAULA, Maria de Fátima Costa de Paula. LAMARRA, Norberto Fernández (Org). Reformas e democratização da educação superior: no Brasil e na América Latina. Ed. Ideias Letras. Aparecida, SP. 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández. COLLADO, Carlos Fernández. LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação: LDB, Trajetórias, limites e perspectivas. 12 ed. Revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção educação contemporânea).

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what is next? Journal of college student retention, Vol. 8, No. 1 p. 1-19, 2006-2007.

_____. Vincent. PUSSER, Brian. Moving from theory to action: Building a model of institutional action for student success. Washington, DC: National Postsecondary Education Cooperative. June 2006 draft available at.

_____. Vincent. Dropouts from higher education: a theoretical syntesis of recente research. Review of education research. Winter 1975. Vol. 45, nº.1, pp 89-125.

_____. Vincent. CULLEN, John. Dropout in higher education: a review and theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research. Columbia Univ. New York, Teachers College. Office of Education (DHEW), Washington, D.C. Office Planning, Budgeting, and Evaluation. 30 Jun 1973.

UNOPAR. Disponível em: <http://www.unopar.com.br/>. Acessado em 15 de agosto de 2013; às 11:42hr.